

**Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni - Dezembro de 2017**

**A TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – O ENFOQUE DE DAVID AUSUBEL**

Arcilene Aparecida Rihs <sup>1</sup>, Cesario Ferreira de Almeida <sup>2</sup>

**Resumo**

A teoria de David Ausubel foca na aprendizagem cognitiva, e, com isso, ele propõe uma explicação de forma teórica do processo de ensino e aprendizagem. Ausubel baseia-se na ideia de que existe uma estrutura na qual organização e integração de aprendizagem se comungam. Para ele, o ponto principal do sucesso da aprendizagem é aquilo que o aluno já sabe, o que já está assimilado por ele, no decorrer do aprendizado de sua vida, logo essa aprendizagem pode funcionar como ponto de ancoragem para as novas ideias. Desse modo, nesse artigo, propõe-se a reflexão, a partir de uma revisão conceitual dos principais aspectos da Teoria de David Ausubel sobre a utilização da aprendizagem significativa. Assim, o objetivo deste artigo é identificar as propostas sobre a aprendizagem escolar e a instrução formuladas pelo psicólogo norte-americano David Paul Ausubel e outros autores.

**Palavras – chave:** Aprendizagem significativa, Aprendizado, Contexto educacional.

**Abstract**

David Ausubel's theory focuses on cognitive learning, and with it, he proposes a theoretical explanation of the teaching and learning process. Ausubel is based on the idea that there is a structure in which learning organization and integration are shared. For him, the main point of successful learning is what the learner already knows, which is already assimilated by him, during the learning of his life, so this learning can act as an anchor for the new ideas. Thus, in this article, it is proposed to reflect, based on a conceptual review of the main aspects of David Ausubel's Theory, about the use of meaningful learning. Thus, the purpose of this article is to identify the proposals on school learning and instruction formulated by the American psychologist David Paul Ausubel

**Keywords:** Meaningful learning, Learning, Educational context.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 7º período do Curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. E-mail: arcilenerihs@gmail.com

<sup>2</sup> Professor na Faculdade Presidente Antônio Carlos – Teófilo Otoni. Graduado pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais em Filosofia. Pós Graduado pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais em Filosofia Contemporânea Graduado pelo Seminário Maior do Nordeste de Minas em Teologia. Pós Graduado pela Educação Presidente Antônio Carlos – UNIPACTO em Docência no Ensino Superior. E-mail: cesarioferreiradealmeida@yahoo.com.br

## **1 Introdução**

A aprendizagem se torna muito mais significativa à medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimento de um aluno e adquire significado para ele a partir da relação com seu conhecimento prévio. Ao contrário, ela se torna mecânica ou repetitiva, uma vez que se produziu menos essa incorporação e atribuição de significado, e o novo conteúdo passa a ser armazenado isoladamente ou por meio de associações arbitrárias na estrutura cognitiva.

Assim, o objetivo deste artigo é identificar as propostas sobre a aprendizagem escolar e as estratégias formuladas pelo psicólogo norte-americano D. P. Ausubel. As ideias de Ausubel, cujas formulações iniciais são dos anos 60, encontram-se entre as primeiras propostas psicoeducativas que tentaram e tentam até hoje explicar a aprendizagem escolar e o ensino a partir de um marco distanciado dos princípios condutistas. Neste processo a nova informação interage em comum à estrutura de conhecimento específico, que Ausubel chama de conceito “subsunçor”, isto é, quando o conteúdo escolar a ser aprendido não consegue ligar-se a algo já conhecido, ocorre o que Ausubel chama de aprendizagem mecânica, ou seja, quando as novas informações são aprendidas sem interagir com conceitos relevantes existentes na estrutura cognitiva. Com base nessas premissas, compreender os referenciais teóricos da aprendizagem significativa — e colocá-los em prática — pode ser essencial para os processos educativos em diferentes níveis, incluindo-se a formação científica. Então, para desenvolver a pesquisa atendendo o objetivo proposto, fez-se a pergunta: Como ocorre o processo da aprendizagem significativa defendida por David Ausubel?

Desse modo, nesse artigo, propõe-se a reflexão, a partir de uma revisão de literatura e conceitual dos principais aspectos da Teoria de David Ausubel e na busca de alternativas em favor do ensino significativo, e as contribuições dos autores: Piaget, Vygotsky e Skynner também remeteram ponderações sobre as ideias de Ausubel.

Para a construção do trabalho fez-se uma parte introdutória, seguindo com a apresentação de conceitos sobre a aprendizagem significativa, e segue aprofundando nas reflexões sobre o tema.

## **2 Condições e conceitos para a aprendizagem significativa.**

A teoria da Aprendizagem Significativa proposta por David Paul Ausubel, que nasceu nos Estados Unidos (EUA) em 1918, Ausubel apresentou a sua Teoria da Aprendizagem Significativa Verbal Receptiva, em 1963 no seu livro *The Psychology of Meaning Verbal Learning* e posteriormente desenvolveu as suas ideias no livro *Educational Psychology: A Cognitive View*, publicado em 1968, onde consiste em uma teoria voltada para a quebra de paradigmas, uma teoria na qual aluno e professor se completam, ou seja, o professor é mediador, e o aluno não é passivo, pelo contrário, é ativo na construção de seus conhecimentos.

É a partir desse ponto de apoio, o contexto educacional, que deve decorrer a aprendizagem dos novos conceitos. Ou, como resume MOREIRA (2006): “a aprendizagem significativa é o processo por meio das quais novas informações adquirem significado por interação (não associação) com aspectos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva”. É importante ressaltar que o novo conteúdo deve ser significativo e que o aluno no processo de aprendizagem manifeste disposição para aprender.

No método de Ausubel, o conhecimento que o indivíduo já possui previamente é chamado de conceito subsunçor. Em termos simples, subsunçor é o nome que se dá a um conhecimento específico, existente na estrutura de conhecimentos do indivíduo, que permite dar significado a um novo conhecimento que lhe é apresentado ou por ele descoberto. Tanto por recepção como por descobrimento, a atribuição de significados a novos conhecimentos depende da existência de conhecimentos prévios especificamente relevantes e da interação com eles.

### **2.1 Aprendizagem significativa**

Para que a aprendizagem significativa ocorra é preciso entender um processo de modificação do conhecimento na vida de o procura, em vez de comportamento em um sentido externo e observável, necessário se faz reconhecer a importância que os processos mentais têm nesse desenvolvimento.

As ideias de Ausubel também se caracterizam por basearem-se em uma reflexão

específica sobre a aprendizagem escolar e o ensino, em vez de tentar somente generalizar e transferir à aprendizagem escolar conceitos isolados do contexto educacional do aluno ou princípios explicativos extraídos de outras situações ou contextos de aprendizagem.

Para que isso aconteça, Ausubel insiste e propõe a necessidade de duas ideias fundamentais, a saber: No primeiro momento, o aluno precisa ter uma disposição para aprender: se o indivíduo quiser memorizar o conteúdo arbitrário e literalmente, então a aprendizagem será mecânica. Em seguida, o conteúdo escolar a ser aprendido tem que ser potencialmente significativo, ou seja, ele tem que ser lógico e psicologicamente significativo. Insiste que, o significado lógico depende somente da natureza do conteúdo, e o significado psicológico é uma experiência que cada pessoa tem. Cada aprendiz faz uma filtragem dos conteúdos que têm significado ou não para si próprio.

Com essas duas condições, as proposições de Ausubel partem da consideração de que os indivíduos apresentam uma organização cognitiva interna baseada em conhecimentos de caráter conceitual, sendo que a sua complexidade depende muito mais das relações que esses conceitos estabelecem em si que do número de conceitos presentes. Pressupõe que essas relações têm um caráter hierárquico, de maneira que a estrutura cognitiva é compreendida, fundamentalmente, como uma rede de conceitos organizados de modo hierárquico de acordo com o grau de abstração e de generalização.

A partir dessa especificação, a aprendizagem escolar passa a caracterizar-se globalmente como a assimilação a essa rede de determinados corpos de conhecimentos conceituais, selecionados socialmente como relevantes e organizados nas áreas de conhecimento.

## **2.2 Autores e inferências na teoria da aprendizagem significativa**

Ao considerar Skynner, Ausubel pondera que o aluno pode aprender por decoreba, além de ser um modo único, pode haver momentos em que o aluno nada saberá, e com as falas do professor e dos colegas, ele será apresentado ao novo conteúdo. Porém, segundo Ausubel caberá ao professor organizar-se para que o aluno não seja influenciado, mas que tenha visão própria, ou seja, que tenha criticidade para analisar que aprendeu.

Em se tratando de Vygotsky, Ausubel considera o processo de mediação, ou seja,

o processo de troca entre o professor e o aluno, entre alunos, no qual o professor não dará respostas prontas, mas criará possibilidades para a execução e reflexão da ação de aprender.

Sobre Piaget, Ausubel considera que tudo tem seu tempo, ou seja, é necessário que o aluno esteja pronto cognitivamente e disponível para adentrar no processo ensino/aprendizagem. Insiste que, de nada adiantará tentar ensinar uma criança que não anda, a correr, ou ensinar palavras a uma criança que não sabe nem o alfabeto, e, por fim, acontecerá a queima de etapas do processo.

### **3 Estratégias e dificuldades de aplicação da teoria da aprendizagem significativa**

Dentro da aprendizagem significativa de David Ausubel, o papel do professor é fator imprescindível, pois sua função é a de considerar como ponto de partida para suas ações educativas, os conhecimentos provindos do contexto educacional e já existentes no cognitivo dos alunos, sendo estes permeados pelas variadas experiências sociais, afetivas e cognitivas e emocionais.

Salienta-se que só haverá aprendizagem significativa se os conhecimentos escolares se relacionarem com os conhecimentos previamente construídos pelos alunos. Então, o professor precisa estar consciente que a aprendizagem significativa, está em suas mãos, e que o sucesso da aprendizagem dependerá das metodologias didáticas a serem utilizadas.

Por isso, Moreira (2000) apresenta algumas estratégias que podem facilitar a aprendizagem significativa e o trabalho do professor, para ele é importante que o professor promova a interação social dos alunos, ou seja, que o ambiente seja de interação entre os colegas. Que o professor não faça do livro didático o centro do discurso, mas um apoio, utilizando de vários recursos literários.

Que o professor valorize o aluno enquanto construtor do processo de aprendizagem e não meramente como receptor de informações. Que a linguagem do professor seja clara e compreensível ao aluno. Que o professor não utilize termos que provoquem dupla interpretação. Que o professor valorize o erro do seu aluno, possibilitando momentos de aprendizagem a partir do erro. Que o começo da aprendizagem possa ser a compreensão de que temos que desaprender para aprender. Que a única certeza que temos é que não temos certeza do nosso conhecimento.

À medida que o professor conhecedor dos conteúdos valiosos a serem mediados e previamente selecionados, com a consciência da necessidade do ato de ensinar, utilizará essas estratégias em suas aulas, e aumentará as chances de uma aprendizagem significativa e proporcionará o crescimento por parte do educando e de si mesmo. Vez que a aprendizagem significativa visa o sucesso da aprendizagem do aluno e a satisfação do professor.

#### **4 Meios para promover uma aprendizagem com significado**

Aprofundando ainda as reflexões, salienta ainda que as condições para que a aprendizagem significativa se efetive, desafia o professor a adotar a postura de mediador entre o aluno e o conhecimento. Para tanto, a atuação do professor deve levar em conta que o aluno é o sujeito do conhecimento e não mero receptor de informações. Por isso, é válido todo o esforço no sentido de envolver os alunos, tornando as aulas momentos de interação e aprendizagem.

Autores como SANTOS (2008) propõe que o professor: “PARE DE DAR AULAS!”. Aliás, segundo ele, esse é um dos motivos do enorme desgaste de energia que muitos professores sentem atualmente, pois manter os alunos em silêncio atentos ao professor é muito difícil no atual contexto do mundo em constante transformação da tecnologia da informação.

Desta forma o professor para provocar a aprendizagem deverá ter planejamento da aula, deverá levar em conta que o mais importante é elaborar perguntas que instiguem o aluno a vivenciar a busca, a exercitar as várias possibilidades de resposta. Afinal, esse é o exercício que conduz à aprendizagem significativa. É necessário fazer como propõe SANTOS (2008): “provocar a sede” de aprender, problematizando o conteúdo, tornando-o interessante e não tirar o sabor da descoberta dando respostas prontas.

Das muitas reflexões de Santos (2008), destaca-se as sete atitudes recomendadas nos ambientes de aula, a saber:

1. Dar sentido ao conteúdo: toda aprendizagem parte de um significado contextual e emocional.
2. Especificar: após contextualizar o educando precisa ser levado a perceber as características específicas do que está sendo estudado.
3. Compreender: é quando se dá a construção do conceito, que garante a possibilidade

de utilização do conhecimento em diversos contextos.

4. Definir: significa esclarecer um conceito. O aluno deve definir com suas palavras, de forma que o conceito lhe seja claro.

5. Argumentar: após definir, o aluno precisa relacionar logicamente vários conceitos e isso ocorre por meio do texto falado, escrito, verbal e não verbal.

6. Discutir: nesse passo, o aluno deve formular uma cadeia de raciocínio pela argumentação.

7. Levar para a vida: o sétimo e último passo da (re) construção do conhecimento é a transformação. O fim último da aprendizagem significativa é a intervenção na realidade. Sem esse propósito, qualquer aprendizagem é inócua. (SANTOS, 2008, p. 73-74)

A falta de visão crítica faz com que o educador não contextualize o conteúdo e o material didático tornando – os assim. Sem significado para o aluno, conforme aquela realidade em que se está vivendo. Este o recebe pronto dos órgãos superiores e simplesmente o reproduz, de maneira crua e abstrata, tornando a aprendizagem maçante e fora da realidade da sala de aula, do aluno, da escola e do próprio professor.

“É importante ressaltar que a teoria de Ausubel é uma teoria de aprendizagem em sala de aula. Portanto, sua teoria fornece subsídios e favorece a compreensão das estratégias que o professor pode selecionar ou construir para efetivamente ensinar. No entanto, a responsabilidade pela aquisição de conhecimentos não depende apenas do professor. Ao contrário, depende muito do aluno. Enquanto o papel do professor é ser o facilitador do processo, o do aluno é decidir se quer aprender significativamente ou não“. (PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2013)

É relevante lembrar que essa aprendizagem significativa, depende muito do professor, entretanto mais ainda do educando. Se o aluno não se dispuser a aprender, essa aprendizagem também não acontece. O papel do professor é proporcionar um ambiente que incentive e possibilite que esse momento seja prazeroso para o educando.

Os meios são variáveis, mas em suma significa que os alunos devem deixar de assistir aulas e, junto com o professor, fazer aulas, pois é preciso superar a aula tradicional com exposição de tópicos que não tenha sido satisfatória para a apreensão do conteúdo.

## **5 Considerações finais**

O estudo foi relevante por destacar a aprendizagem significativa como condição essencial para o processo ensino aprendizagem, o aluno que hoje frequenta uma escola infelizmente ainda vê o conhecimento como algo muito distante da sua realidade, pouco aproveitável ou significativo nas suas necessidades cotidianas.

Na sua teoria, Ausubel apresenta uma aprendizagem que tenha como ambiente

uma comunicação eficaz, respeite e conduza o aluno a imaginar-se como parte integrante desse novo conhecimento através de elos, de termos familiares a ele. Através da palavra o educador pode diminuir a distância entre a teoria e a prática na escola, capacitando-se de uma linguagem que ao mesmo tempo desafie e leve o aluno a refletir e sonhar, conhecendo a sua capacidade e os seus anseios.

Durante todo o processo desse trabalho foram apresentados autores estudiosos e defensores da aprendizagem significativa, cujas obras aqui referenciadas apresentaram sugestões de estratégias pedagógicas perfeitamente viáveis para o trabalho do professor, mas que exigem uma postura diferenciada dos educadores. As reflexões desenvolvidas possibilitaram à pesquisa atender o objetivo proposto, e ainda responder a pergunta: Como ocorre o processo da aprendizagem significativa defendida por David Ausubel?

No entanto, elas são instrumentos valiosos para os professores realmente comprometidos com a educação de qualidade. Estes buscam recursos que tornem as aulas ambientes facilitadores da aprendizagem, desafiando operações mentais dos alunos e favorecendo a construção da autonomia do aluno e a construção do conhecimento, como lembra.

Há quem atribua que o fracasso escolar apenas é a falta de disposição do aluno em aprender, esquecendo que o professor é o profissional qualificado para criar os momentos com potencial de possibilitar a construção do conhecimento. O fracasso escolar tem causas variadas, e uma delas é que muitos professores por acharem que são donos do conhecimento pleno preferem ignorar essa forma de aprendizado. Achando muito mais relevante o uso de conteúdos prontos, o que está posto em livros didáticos, somente o que está escrito no currículo, e não permitindo que seus alunos pensem e associem com situações já vividas, com sua realidade, o que tornaria a aula muito mais gratificante e interessante para ambas às partes.

E por fim, se aceitarmos que em nossa atuação como mestres, o desafio de buscar constantemente novos caminhos é uma atitude inerente à função, certamente abriu a grande possibilidade de sermos mais eficientes em nossa arte de ensinar, proporcionando mais progresso pessoal e social para nossos alunos e, conseqüentemente, mais realização para todos nós. Afinal a maior satisfação do professor é ver os alunos aprenderem, serem autônomos e até mesmo nos superarem como pessoas e cidadãos críticos.



## Referências

- ALBINO, César; DE LIMA, Sônia Albano. **A aplicação da teoria da aprendizagem significativa de Ausubel na prática improvisatória**, 2008. <<http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/issue/view/16>>. Acesso em 09 de maio de 2017 às 13hs40min.
- ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P.(orgs.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em sala de aula**. 6. Ed. – Joinville, SC: UNIVILLE, 2006.
- AUSUBEL, D. (1968). **Educational psychology: A cognitive view**. N. Y.: Holt, Rinehart and Winston.
- AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva**. 1ª edição. Lisboa, Plátano Edições Técnicas, 2001.
- AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982
- FONSECA, Vitor da. **Aprender a aprender**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- MOREIRA, M. A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006
- MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem Significativa Crítica** (Critical Meaningful Learning). In: NOVAK, J. D. et al. Teoria da Aprendizagem Significativa: contributos do III encontro internacional sobre aprendizagem significativa. Penche, 2000. Cap. 5, p. 121-134.
- PELIZZARI, Adriana; et al. **Teoria da Aprendizagem significativa segundo Ausubel**. Revista PEC, Curitiba, V.2, Nº 1, p.37-42, 2001.
- PIAGET, Jean. **O diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio**. São Paulo; Scipione, 1997.
- POZO, J. I. Aprendizizes e mestres. **A nova cultura da aprendizagem**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre. Art Méd editora, 2002
- PORTAL DA EDUCAÇÃO. **A Teoria da Aprendizagem Significativa proposta por David Paul Ausubel**. <<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/42380/a-teoria-dam-aprendizagem-significativa-proposta-por-david-paulausubel#ixzz4A9IIQnex>>. Acesso em 08 de abril de 2017 às 23h 20min
- RONCA, Antonio. C. C. **Teorias de ensino: A contribuição de David Ausubel**. Temas Psicol, 1994. <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v2n3/v2n3a09.pdf>>. Acesso em 13 de Maio de 2017 às 12hs40min.
- SANTOS, J. C. F. dos. **Aprendizagem Significativa: modalidades de aprendizagem e o**

papel do professor. Porto Alegre: Mediação, 2008.

VASCONCELOS, C. dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 1994 (Cadernos Pedagógicos do Libertad, 2).

VYGOTSKY, L. S. (1987) **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora.